Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: CONCEPÇÕES DAS EQUIPES DE ENFERMAGEM SOBRE A INFRAESTRUTURA DAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Relatoria: CARINE AMABILE GUIMARÃES
João Paulo Toniolo
Autores: Monica da Silva Santos
Márcia Betana Cargnin

Modalidade: Pôster
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

A Atenção Primária de Saúde é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, coordenadora do cuidado, ordenadora das ações e serviços disponibilizados a população, necessitando de garantia das esferas de governo no espaço, mobiliário e equipamentos, além de acessibilidade de pessoas com deficiência, de acordo com as normas vigentes. Nas práticas das equipes da saúde da família, oferecer uma boa infraestrutura e uma equipe organizada torna-se essencial para a execução de um trabalho com maior qualidade, principalmente quando se refere à saúde pública. O objetivo da pesquisa foi identificar as dificuldades e/ou facilidades encontradas pelas equipes de enfermagem no atendimento à população diante da infraestrutura oferecida pelas Unidades de Atenção Primárias. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul por meio de entrevista com 12 profissionais da enfermagem que atuam em Unidades de Atenção Primária. O estudo teve parecer favorável pelo Comitê de Ética e Pesquisa nº 5.596.250. Dos participantes, 50% são enfermeiros e 50% técnicos de enfermagem. Tempo de formação dos entrevistados, a maioria 41,67% (n=5) de 3 a 5 anos. Quanto à infraestrutura das Unidades de Saúde, 50% responderam que estas precisam de adequações, foram mencionadas, à falta de salas específicas, problemas estruturais de acessibilidade e conforto aos pacientes e profissionais, locais com apenas um ambulatório para fazer todos os procedimentos. A falta de equipamentos e/ou materiais foi referida por 25% dos entrevistados. Quando questionados se há um impacto da ambiência e estrutura física para os atendimentos dos usuários, 83% (n=10) dos participantes acreditam que uma boa estrutura física e ambiência favorece o acolhimento aos usuários. Pode-se concluir que a infraestrutura física inadequada, falta de salas, acessibilidade ineficiente, indisponibilidade de medicamentos e ou equipamentos, pode interferir no processo de trabalho. A política da atenção primária passou por várias mudanças e com isso, muitas ações e serviços que antes não eram realizados nos antigos “Postos de Saúde” hoje fazem parte da rotina das equipes, que como podemos perceber mesmo que com infraestrutura mínima conseguem atender a população.